

# A COVID-19 E OS DOCENTES IDOSOS DO ENSINO SUPERIOR: REPERCURSSÕES PSICOSSOCIAIS E PROFISSIONAIS

*Joane Paloma De Souto Araújo<sup>1</sup>*

*Marianne Rodrigues Costa<sup>2</sup>*

*Thaís Monara Bezerra Ramos<sup>3</sup>*

*Francilene Figueiredo Da Silva Pascoal<sup>4</sup>*

## RESUMO

A pandemia da COVID-19 gerou estresse e preocupações adicionais para os docentes idosos das universidades. Além do risco de saúde, a necessidade de aprender novas habilidades e tecnologias pode ter aumentado o estresse e ansiedade nesta população. Alguns docentes idosos de universidades continuaram a desenvolver as atividades presencialmente ou por meio da estratégia do Ensino à Distância (EAD). Este estudo tem como objetivo identificar o perfil dos docentes idosos do ensino superior de uma universidade pública da Paraíba em exercício em tempo de COVID-19. Trata-se de um recorte de um Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq) intitulado "A COVID-19 e os docentes idosos do ensino superior: repercussões psicossociais e profissionais". Participaram da pesquisa

1 Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal - UFCG, jpalomasa@gmail.com;

2 Mestre em Gerontologia pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, marianne.costa.enf@gmail.com;

3 Mestranda do Curso de Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, thaismonara\_rr@hotmail.com;

4 Doutora pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, francilene.figueiredo@professor.ufcg.edu.br.

44 professores entre o período de março a junho de 2021. A maioria do sexo masculino (66%), na faixa etária entre 60-65 anos (64%), casado (73%), com renda >10 salários- mínimos (73%), com tempo de atuação >30 anos (84%), regime de trabalho integral e com dedicação exclusiva (89%), com área de formação em ciências exatas (50%) e possuíam alguma doença crônica (45%). Dentre as mudanças ocorridas durante a pandemia da COVID-19, destaca-se a implementação do EAD por meio do uso das TICs. Nota-se que a grande maioria que aderiu à pesquisa fazia parte da área das Ciências Exatas, área com maior familiaridade ao uso das TICs, critério utilizado nesta pesquisa. Logo, este estudo aponta também para a necessidade de sensibilizar a comunidade acadêmica quanto ao uso das TICs. Espera-se que este estudo vise potencializar discussões e englobar condutas de suporte adequados aos docentes idosos das universidades brasileiras.

**Palavras-chave:** Idoso, Pandemia, Docentes.

## INTRODUÇÃO

**N**os dias atuais, a saúde mundial passa por um momento bastante desafiador, a COVID - 19 trata-se de uma nova enfermidade, sendo diferente de outras, causadas por um patógeno da linhagem dos coronavírus como a Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS - CoV - 2). Sendo o primeiro relato da doença constatado na província de Wuhan na China, em dezembro de 2019 (Pereira et al., 2020a; Humerez et al., 2020).

No Brasil, em fevereiro de 2020, foi anunciado pelo Ministério da Saúde o primeiro caso confirmado do coronavírus e em março de 2020, foi declarado o primeiro óbito. Ambos aconteceram em pessoas acima dos 60 anos de idade. O primeiro caso foi um homem de 61 anos com histórico de viagem para a Itália (BRASIL, 2020) e o primeiro registro do óbito, tratava-se de um homem de 62 anos, com diagnóstico de hipertensão e diabetes, internado em rede especializada para população idosa (BRASIL, 2020a).

Estudos têm revelado uma maior ocorrência de casos confirmados e de óbitos causados pela COVID-19 na população com idade igual ou superior aos 60 anos, em especial, naquelas que apresentam alguma comorbidade. Em todo o mundo tem se discutido sobre os efeitos do coronavírus na pessoa idosa e a necessidade de uma atenção especializada da saúde para este público (HAMMERSCHMIDT E SANTANA, 2020; LLOYD-SHERLOCK *et al.*, 2020).

Portanto, foram estabelecidas algumas medidas no mundo para o enfrentamento da pandemia, especialmente para esta população. Dentre elas, no Brasil, foram promulgadas algumas diretrizes legais, tais como a Portaria nº 65 de 16 de março de 2020, onde instituiu que os servidores portadores de doenças crônicas, maiores de 60 anos e gestantes deveriam ficar em casa, exercendo suas atividades de forma remota, conforme orientação da chefia imediata (BRASIL, 2020b).

Em um estudo realizado no Brasil, com professores universitários com idades entre 61 e 88 anos foi verificado que, embora os participantes estivessem aposentados, eles continuavam trabalhando nas

universidades e não faziam planos recentes de parar suas atividades laborais (MOREIRA, BARROS E SILVA, 2014). Já em um estudo realizado em Portugal com público semelhante, foi verificado que as razões destes docentes continuarem trabalhando nas universidades se vinculavam ao sentimento de vitalidade e satisfação com o trabalho, especialmente, pelo bel-prazer das atividades de investigação (CABRAL, MOGARRO E NUNES, 2018).

Vale lembrar que, pela ocorrência do coronavírus, as atividades em universidades foram interrompidas abruptamente e conseqüentemente, foram instaladas as incertezas sobre a doença e vida laboral dos docentes. Portanto, o presente estudo se justifica pela necessidade de identificar os impactos da pandemia do COVID-19 sobre a vida pessoal e de trabalho do professor idoso da Universidade Federal de Campina Grande do estado da Paraíba, uma vez que, parte desta população ainda se faz presente no ambiente laboral das universidades, uma vez que, para muitos desses professores, o trabalho é considerado não apenas como uma fonte de renda, mas, algo que dá sentido para suas vidas (CABRAL, MOGARRO E NUNES, 2018; MOREIRA, BARROS E SILVA, 2014).

Sendo assim, a relevância da pesquisa se sustenta na importância de averiguar os efeitos provocados pela pandemia do coronavírus em professores universitários com idade superior aos 60 anos, tendo em vista que muitos destes trabalhadores, embora toda problemática e risco que envolve a COVID-19 e a saúde do idoso, eles têm desempenhado suas atividades educacionais mesmo estando em caráter de afastamento de suas funções presenciais, por meio da estratégia do Ensino à Distância (EAD), utilizada pela maioria das universidades para promover a continuidade do ensino e para evitar o cancelamento ou atraso dos calendários acadêmicos.

Além disso, ao propor identificar os impactos da pandemia na vida dos professores idosos, também é relevante identificar as repercussões psicossociais destes profissionais e verificar as medidas implementadas pelas instituições de ensino superior em apoio aos professores universitários idosos em tempo de pandemia e pós-pandemia da COVID-19. Com isto, acredita-se, que com esse estudo, possa oportunizar recursos

e meios de minimizar os impactos encontradas para essa classe idosa que está enfrentando dificuldades de diversos âmbitos durante a pandemia da COVID-19.

A ausência de produções científicas acerca da especificidade da saúde do trabalhador idoso e professores de universidades de ensino superior durante a pandemia da COVID-19, corrobora com a necessidade de se desenvolver esse estudo, de modo que ele venha a subsidiar novas perspectivas e meios de enfrentamento para essa classe trabalhadora.

Dessa forma, este estudo ancorado pela magnitude da problemática relacionada ao idoso, coronavírus e o trabalho, tem por objetivo identificar os impactos na vida pessoal e de trabalho em docentes idosos que ainda se mantém ativos nas instituições de ensino superior, mesmo em tempos de pandemia. Para tanto, o estudo em tela será conduzido pelas seguintes questões norteadoras: quais os impactos da pandemia da COVID-19 em docentes idosos do ensino superior? quais os anseios e expectativas dos professores universitários idosos em tempo de COVID-19? e quais as medidas implementadas pelas instituições de ensino superior em apoio aos docentes idosos em tempos de pandemia e pós-pandemia da COVID-19?

O estudo tem por objetivo, Identificar as repercussões psicossociais e profissionais da COVID-19 em docentes idosos do ensino superior.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa do tipo exploratório e descritivo. A abordagem quantitativa caracteriza-se por variáveis objetivas, com análises numéricas e técnicas estatísticas de forma dedutiva para generalização dos resultados da pesquisa de forma bruta (NASCIMENTO, CAVALCANTE, 2018). Exploratória porque busca promover mais informações referentes a temática em questão, facilitando e delimitando o tema de acordo com suas especificidades (PRODANOV E FREITAS, 2013). Descritiva, porque segundo Prodanov e Freitas (2013, pág.52), "Descreve as características da população em estudo, tendo o estabelecimento de relações entre variáveis".

A pesquisa foi realizada com professores na faixa-etária superior aos 60 anos de idade, docentes da Universidade Federal de Campina Grande/UFCG do estado da Paraíba. A Paraíba está localizada na Região Nordeste do Brasil, fazendo fronteira com o estado do Rio Grande do Norte, Pernambuco, Ceará e Oceano Atlântico, possui 223 municípios distribuídos pelas mesorregiões da Mata paraibana, Agreste, Borborema e Sertão (IBGE,2017).

A UFCG tem sua origem na década de 1950, atualmente a universidade possui 7 *campus* universitários (Campina Grande, Patos, Pombal, Cajazeiras, Sumé, Sousa e Cuité), 11 centros de ensino, 77 cursos de graduação e 47 programas de pós-graduação (PORTAL UFCG, 2019).

A população deste estudo foi composta por todos os docentes universitários com idade igual ou superior aos 60 anos. Atualmente, encontram-se no quadro de ativos permanentes 226 professores nesta faixa-etária na Universidade Federal de Campina Grande do estado da Paraíba.

Os critérios de inclusão adotados para esta pesquisa foram: docentes de ensino superior com idade igual ou acima dos 60 anos que estejam regularmente atuantes na UFCG durante o período da coleta. Serão excluídos os docentes que exerçam a função há menos de 1 ano.

O instrumento para coleta de dados utilizado foi um questionário elaborado pelos pesquisadores no *Google Forms* (APÊNDICE B) que contempla questões do perfil sociodemográfico e ocupacional (sexo, idade, estado civil, cidade onde mora, renda, tempo de atuação profissional, área de formação, instituição de atuação, nível educacional, vínculos institucionais, moradia, doenças crônicas, atividade física, atividades de lazer e apoio institucional) dos participantes, perfil situacional do trabalho em tempos de COVID-19 e o aspecto psicológico na pandemia e pós pandemia, com base na temática. O questionário divide-se em três partes: parte I possui 19 questões, parte II, 5 questões e parte III com 05 questões, totalizando 29 perguntas.

Devido a situação gerada pela pandemia da COVID-19, ao qual as universidades até o momento estão com as atividades presenciais suspensas ou canceladas, sem data prevista para o retorno, especialmente

para os servidores com idade igual ou superior aos 60 anos, optou-se por realizar a coleta de dados por meio de um questionário do *Google Forms* que está sendo divulgado para os professores através de plataformas virtuais, redes sociais e por e-mail de diferentes instituições. Também está sendo apresentado o estudo para as Universidade e solicitado o apoio na divulgação. Vale ressaltar que embora o formulário possa ser enviado pelo e-mail institucional, os participantes da pesquisa devem respondê-lo de forma voluntária e os professores deverão estar cientes das cláusulas expostas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que será enviado em anexo. A coleta de dados deu início após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) em março de 2021, sob Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 40610720.0.0000.5182 e número de parecer 4.588.729.

Para o processamento dos dados obtidos foi utilizado o *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, que servirá para a construção de um banco de dados e a disposição da estatística descritiva simples e de análise inferencial, de modo que os resultados do estudo estão sendo expressos por meio de gráficos, tabelas e quadros que subsidiarão a interpretação dos achados.

Para análise descritiva foram utilizadas as variáveis categóricas (sexo, estado civil, renda familiar, entre outros) que serão apresentadas em tabelas de frequência.

A pesquisa foi iniciada após apreciação e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) parecer número 4.588.729, CAAE número 40610720.0.0000.5182. Foi respeitado todos os preceitos da Resolução Nº. 466/2012 reservados às pesquisas que envolvem seres humanos, bem como pela Resolução nº 564/2017 que dispõe sobre o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (COFEN, 2017).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De uma população elegível de 226 docentes do ensino superior da Universidade Federal de Campina Grande/PB, participaram da pesquisa 44 professores entre o período de março a junho de 2021. Quanto a

caracterização sociodemográfica predominou o sexo masculino 65,9%, a nível de doutorado 52,27%, na faixa etária entre 60-65 anos 63,63%, casado(a) 72,71%, residindo em Campina Grande 70,45% e, com renda >10 salários mínimos 72,72%.

Identifica-se ainda que, 50% dos docentes participantes tem como área de formação a ciências exatas, com tempo de atuação >30 anos 84,09%, um regime de trabalho integral e com dedicação exclusiva 88,63%, exercendo 100% das atividades de ensino, 75% pesquisa e 54,5% extensão. Maior parte dos participantes 90,9% não estava afastado das atividades acadêmicas embora o acontecimento da pandemia.

No tocante ao estado de saúde em tempos de COVID-19, identificou-se que 45,45% dos participantes da pesquisa possuía alguma doença crônica, 47,73% praticou nenhuma atividade de lazer durante o período de pandemia e 45,45% respondeu que diminuiu o ritmo de atividade física, mas, continua praticando.

**Tabela 1** - Caracterização do perfil sociodemográfico e ocupacional (n=44). Cuité (PB), 2021.

Variável	Categorias	Profissionais	
		N	%
Sexo	Feminino	15	34,1
	Masculino	29	65,9
Escolaridade	Graduação	-	-
	Especialista	2	4,55
	Mestrado	6	13,63
	Doutorado	23	52,27
	Pós doutorado	13	29,55
Faixa etária de idade	60-65	28	63,63
	66-70	14	31,82
	71-75	2	4,55
	76-80	-	-
	> 80	-	-
Vínculo institucional	Estatutário	42	95,45
	Temporário	-	-
	Outros	2	4,55

Variável	Categorias	Profissionais	
		N	%
Aposentado (a)	Sim	1	2,27
	Não	43	97,73
Moradia	Apartamento	15	34,09
	Sítio ou chácara	2	4,55
	Casa	27	61,36
	Quitinete ou estúdio	-	-
Estado civil	Solteiro(a)	3	6,82
	Casado(a)	32	72,71
	Divorciado(a)	7	15,91
	Viúvo(a)	-	-
	União estável	2	4,55
Residem na moradia	Moro sozinho(a)	7	15,91
	2 pessoas	17	38,64
	3 pessoas	11	25
	>4 pessoas	9	20,45
Cidade onde mora	Cajazeiras	3	6,82
	Campina Grande	31	70,45
	Conde-PB	1	2,27
	Dourados-MS	1	2,27
	Fortaleza-CE	1	2,27
	João Pessoa	2	4,55
	Patos	4	9,10
	Sousa	1	2,27
Doença crônica	Sim	20	45,45
	Não	24	54,55
Renda	1 a 2 salário mínimo	-	-
	3 a 4 salário mínimo	-	-
	5 a 6 salário mínimo	2	4,55
	7 a 8 salário mínimo	4	9,10
	9 a 10 salário mínimo	6	13,63
	> 10 salários mínimo	32	72,72
Tempo de atuação profissional	<5 anos	-	-
	>5 a 10 anos	-	-
	>10 a 20 anos	-	-
	>20 a 30 anos	7	15,91
	>30anos	37	84,09

Variável	Categorias	Profissionais	
		N	%
Área de formação	Ciências exatas	22	50
	Ciências biológicas e da saúde	7	15,91
	Ciências humanas	10	22,72
	Ciências sociais e aplicadas	3	6,82
	Ciências agrárias	2	4,55
Regime de trabalho	40h semanais	2	4,55
	Integral, dedicação exclusiva	39	88,63
	Tempo parcial 20h semanais	2	4,55
	Outros	1	2,27
Atividade exercida na instituição	Ensino	44	100
	Pesquisa	33	75
	Extensão	24	54,5
	Administração	15	34,1
	Capacitação docente	4	9,1
	Participação em órgãos colegiados e comissões permanentes	19	43,2
	Produção científica, artística e tecnológica.	19	43,2
	Outros	2	4,55
Disciplinas primeiro semestre 2020	Nenhuma	2	4,55
	1-2	28	63,63
	>3	14	31,82
Está afastado das atividades acadêmicas	Sim	4	9,1
	Não	40	90,9
Praticou atividade de lazer na pandemia	Sim	21	47,73
	Não	23	52,27
	Não praticava antes e nem agora	2	4,55
	Pratico da mesma forma de antes	12	27,25
	Diminui o ritmo, mas continuo praticando	20	45,45
	Aumentei o ritmo	4	9,10
	Parei completamente	4	9,10
Outros	2	4,55	
<b>TOTAL</b>		<b>44</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa (2021).

No que se refere ao apoio da instituição durante esse período de pandemia, aos professores idosos >60 anos do ensino superior, a maioria

54,5% assinalou que a instituição ofereceu apoio tecnológico e orientação técnica permanente para realização dos trabalhos de forma remota e em plataformas virtuais, 9,1% mencionou que a instituição fornece cartilhas ou outros materiais educativos sobre o covid-19. No entanto, é importante destacar que, nenhum dos participantes deste estudo afirmaram que foram ofertados equipamentos necessários para que as atividades remotas fossem realizadas e nem mesmo apoio psicológico. Assim como, 36,4% assinalaram a opção outros, informando que a instituição não ofertou nenhum tipo de apoio.

**Tabela 2** - Distribuição da frequência em relação ao apoio da instituição no período de pandemia (n=44). Cuité (PB), 2021.

Pergunta	N	%
Oferece apoio tecnológico e orientação técnica permanente para realização dos trabalhos de forma remota e em plataformas virtuais.	24	54,5
Ofertou equipamentos necessários para que as atividades remotas fossem realizadas em casa (computador, internet...)	-	-
Disponibiliza apoio psicológico.	-	-
Fornecer cartilha ou outras matérias educativas sobre o COVID-19	4	9,10
Outros	16	36,4
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa (2021).

Em se tratando dos aspectos sentimentais, emocionais e psicológicos, serão expostos os resultados deste estudo nas tabelas e gráfico apresentado a seguir.

Dos 44 participantes da pesquisa, 40,91% afirmaram que ficaram mais estressados com a realização do trabalho em casa comparado ao trabalho presencial (Gráfico 1). Quando questionados sobre o retorno as atividades presenciais de trabalho, 50% declararam estar mais ou menos preparado emocionalmente com a volta ao trabalho, 29,54% muito preparado, 13,64% pouco preparada e apenas 6,82% mencionou que não se sentia nenhum pouco preparado.

**Tabela 3** - Distribuição da frequência dos sentimentos dos docentes em relação ao trabalho em casa (n=44). Cuité (PB), 2021.

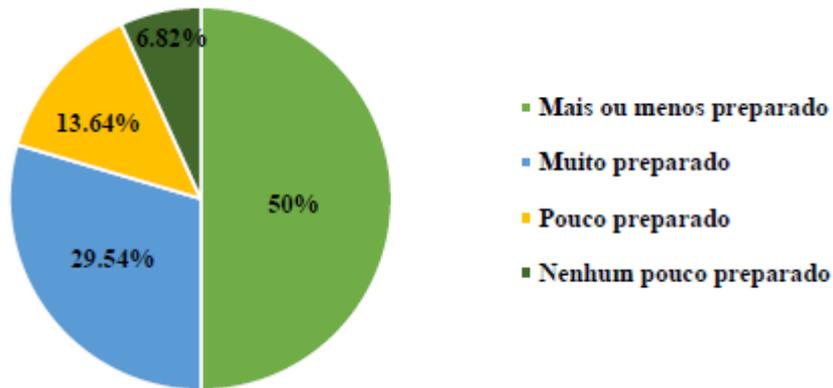
Pergunta	N	%
Fico mais estressado (a) no trabalho em casa do que no presencial	18	40,91
Fico mais estressado (a) no trabalho presencial do que em casa	3	6,82
Não me irrita com o trabalho em casa	9	20,45
Me sinto tranquilo (a) em ambos ambientes	14	31,82
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa (2021).

No tocante aos aspectos psicológicos foi questionado sobre os medos dos participantes durante e após a pandemia do covid-19. Referentes aos medos em relação ao trabalho, 75% dos participantes assinalaram ter medo de ser infectado, 34,1% medo da realidade encontrada ao retorno das atividades, 31,82% medo de não se adaptar ao EAD, enquanto que apenas 2,27% sente medo do preconceito e de ficar desempregado.

Quanto às expectativas profissionais para o pós pandemia, as alternativas assinaladas pelos participantes desse estudo foram: 68,18% retomar as atividades universitárias e rever meus alunos e colegas de trabalho, 61,36% voltar à sala de aula presencial, 27,27% aprender e praticar mais o EAD, 25% solicitar aposentadoria, 9,1% ingressar em alguma pós-graduação. Apenas 5 assinalou outros e 2,27% afastar definitivamente do trabalho.

**Gráfico 1** - Distribuição da frequência do nível de preparação emocional para a volta ao trabalho (n=44). Cuité (PB), 2021.



**Fonte:** Dados da pesquisa (2021).

**Tabela 4** – Percentual dos medos em relação ao trabalho (n=44). Cuité (PB), 2021.

Pergunta	N	%
Medo de não me adaptar ao EAD	14	31,82
Medo de ficar desempregado (a)	1	2,27
Medo da realidade encontrada ao retorno das atividades	15	34,1
Medo de ser infectado (a)	33	75
Medo de ser excluído (a)	4	9,1
Medo do preconceito	1	2,27
Outros	5	11,36
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2021.

A pesquisa em tela, revelou que entre os docentes idosos participantes da pesquisa, houve o predomínio do sexo masculino 65,9%, na faixa etária entre 60-65 anos 63,63% e com área de formação nas ciências exatas 50%. Percebe-se que neste estudo, há uma predominância da participação de professores da área de exatas e do sexo masculino, resultado semelhante foi verificado no estudo de Sousa (2021), onde, este autor aponta que os homens e o curso das Ciências Exatas e Tecnológicas ainda são interligados devido questões sociais e culturais. A predominância da participação dos professores da área de exatas

em pesquisar virtuais, também foi verificada no estudo de Silva e Olava (2020), desenvolvido na Universidade Federal de Sergipe. Segundo estes autores, faz parte do perfil dos profissionais dessa área a capacidade de absorver e desenvolver novas tecnologias, justificando-se assim, uma maior participação ao meio de pesquisas *online*.

Vale destacar que, desde 2020, devido o acontecimento da COVID-19, houve-se a necessidade de se realizar pesquisas *online* e demais atividades de EAD (OLIVEIRA *et al.*, 2020). Quanto ao contexto das atividades de Ensino a Distância (EAD) no Brasil, o Ministério da Educação, por meio da Portaria nº544, de 16 de junho de 2020, permitiu que disciplinas presenciais de ensino superior pudessem ser substituídas por aulas via Tecnologias de Informações e Comunicações (TICs), enquanto a pandemia da COVID-19 durar (BRASIL, 2020b).

Em se tratando do EAD, foi investigado nessa pesquisa o apoio da instituição aos docentes idosos para o desenvolvimento das atividades em casa por meio das TICs: 54,5% assinalou que a instituição oferecia apoio tecnológico e orientação técnica permanente para realização dos trabalhos de forma remota e em plataformas virtuais. Vale destacar que, 11,8% dos participantes da pesquisa assinalaram a opção “Outros”, muitos destes acrescentaram a esta opção, que a instituição não ofertou apoio. Gomes *et al* (2021) atenta para o fato de que a maior parte dos docentes do ensino superior não possuem formação para o manuseio de TICs, sendo uma fragilidade presente desde a formação acadêmica docente podendo ocasionar problemas psicoemocionais.

Outro meio que pode acarretar implicações psicoemocionais nos docentes é a cobrança das Instituições de Ensino Superior (IES) no que diz respeito ao domínio eficaz na didática à sala de aula virtual, além de exercer uma prática docente de caráter flexível (GOMES *et al*, 2021). Dos participantes da pesquisa 40,91% afirmaram ficar mais estressado(a) no trabalho em casa do que no presencial. De acordo com Silva *et al* (2020), muitos dos docentes universitários estão apresentando quadros de adoecimento mental do tipo: transtorno depressivo leve, transtorno afetivo bipolar, ansiedade generalizada, transtorno de adaptação e síndrome de *burnout* ou síndrome do esgotamento profissional. As causas para este

tipo de adoecimento vão desde a vida conjugal, materna, domésticas às atividades docentes realizadas durante o período de pandemia.

Também foi verificado neste estudo que 75% dos docentes idosos do ensino superior assinalaram ter medo de ser infectado pelo vírus do COVID-19, 34,10% referiram ter medo da realidade encontrada ao retorno das atividades docentes presenciais e 31,82% tem medo de não se adaptar ao EAD. No estudo de Gomes *et al* (2021), foi também identificado que alguns docentes desenvolveram durante a pandemia o medo de adaptação, do fracasso e do desemprego. Souza *et al* (2021) destaca ainda que, o confronto com a incerteza do futuro, em relação ao COVID-19, gera angústia e se transforma em ansiedade, tornando o desencadeamento de problemas mentais uma evidência. Portanto, tal afirmação corrobora com o resultado encontrado nesta pesquisa, referente ao preparo para o retorno do trabalho presencial. Foi verificado que 50% dos participantes declararam estar mais ou menos preparados para este retorno.

Fazendo uma ponte entre o apoio da instituição de ensino e o estado emocional dos docentes idosos do ensino superior nesse período de pandemia da COVID-19, foi identificado dentro dessa pesquisa que nenhum dos participantes assinalaram a alternativa pela qual a instituição ofertava algum apoio psicológico ao docente. Segundo Pereira, Sass e Gallian (2020), os docentes são vítimas do adoecimento causado pela rotina de ensino, provocado constantemente pelas novas mudanças ocasionadas no processo ensino-aprendizagem, podendo gerar adoecimento físico e/ou mental no ambiente de trabalho.

O trabalho pode ser algo além de um meio de sobrevivência, através dele o ser humano se torna parte integrante de uma sociedade no aspecto social e afetivo (SILVA *et al*, 2021). Na ocorrência da pandemia do COVID-19, alguns desses aspectos foram interrompidos (...). Sendo assim, questionou-se neste estudo sobre a expectativa dos docentes para a pós pandemia, onde foi visualizado que a grande maioria (68,1%) assinalaram que tinha o desejo de rever alunos e colegas de trabalho. Um fato interessante revelado nos dados dessa pesquisa foi que, embora todas as dificuldades presentes nas atividades docentes, especificamente, no

exercício durante a pandemia, 9,1% dos participantes com idade superior a 65 anos ainda desejam ingressar em alguma pós-graduação. Por outro lado, alguns dos participantes afirmaram o desejo de solicitar aposentadoria (25%) e outros de afastar-se definitivamente do trabalho (2,27%).

De acordo com Oliveira (2021), os problemas psicológicos gerados aos docentes pela falta de acesso a serviços de boa qualidade e de gerenciamento de políticas durante esse período de pandemia, pode acarretar aos professores um esgotamento profissional, instabilidade emocional e físico e, a buscarem uma aposentadoria precoce diante dessa situação gerada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da COVID-19 provocou mudanças significativas na vida dos profissionais docentes nas instituições públicas do país, em especial aos do ensino superior, tanto na sua vida profissional quanto em suas rotinas pessoais. Dentre as mudanças ocorridas nesse período de pandemia, entre o público investigado neste estudo, destaca-se o desafio da implementação do EAD por meio do uso das TICs, o isolamento social e a falta de oferta de apoio emocional pela instituição de ensino durante o período de pandemia.

Diante dos achados na pesquisa, observa-se a necessidade de um olhar ampliado para as particularidades enfrentadas por esse público docente. Portanto, o estudo em tela visa potencializar discussões e englobar condutas de suporte adequados, considerando que informações dessa natureza possam favorecer a compreensão dos impactos físicos, epidemiológicos, emocionais e financeiros que o isolamento social e as modificações na forma de ensino trouxeram para a vida dos docentes idosos do ensino superior durante a pandemia da COVID-19.

Nota-se que a grande maioria que aderiu à pesquisa fazia parte da área das Ciências Exatas, área com maior familiaridade ao uso das TICs, critério utilizado nesta pesquisa. Mesmo que tenha sido utilizado diversas formas de solicitação da participação desses professores (e-mail

institucional, redes sociais, contato pessoal, entre outros), muitos deles não responderam e/ou bloquearam tais solicitações. Logo, este estudo aponta também para a necessidade de sensibilizar a comunidade acadêmica quanto ao uso das TICs para a coleta de dados de uma pesquisa científica.

## REFERÊNCIAS

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota técnica n. 05/2020 GVIMS/GGTES. **Orientações para a Prevenção e Controle de Infecções pelo novo coronavírus (SARS-Cov-2) em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI)**. Brasília, 24 de março de 2020.

ALMEIDA, Ildeberto Muniz de. Proteção da saúde dos trabalhadores da saúde em tempos de COVID-19 e respostas à pandemia. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo, v. 45, e17, 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0303-76572020000101500&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572020000101500&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 20 jun. 2020.

ALTILLO. El portal de los estudiantes. Universidades da Paraíba. 2020. Disponível em: <https://www.altillo.com/pt/universidades/brasil/estado/paraiba.asp>. Acesso em 20 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html). Acesso em: 19 jun. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Coronavírus COVID-19**. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em: 19 jun. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Brasil confirma primeiro caso da doença**. 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/>

agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso- de-novo-coronavirus.  
Acesso em: 19 de jun. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico. Infecção Humana pelo Novo Coronavírus (2019-nCoV)**. Brasília: Ministério da Saúde; 2020a. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/04/Boletim-epidemiologicoSVS- 04fev20.pdf>. Acesso em: 19 de jun. 2020.

BRASIL, Portaria nº 65, de 16 de março de 2020. **Estabelece orientações, no âmbito da FUNDACENTRO, quanto às medidas de proteção para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus (COVID-19)**. Brasília: Ministério da Economia/Fundação Jorge Duprat Figueiredo, de Segurança e Medicina do Trabalho, 2020b. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-65-de-16-de-marco-de-2020-248327812>. Acesso em: 19 jun. 2020.

CABRAL, Maria da Conceição Rosa; MOGARRO, Maria João; NUNES, Cely do Socorro Costa. TRABALHO DOCENTE E APOSENTADORIA: O CASO DA UNIVERSIDADE DE CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 564/2017.

Conselho Federal de Enfermagem. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen- no-5642017\\_59145.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen- no-5642017_59145.html). Acesso em: 19 jun. 2020.

CONHEÇA A UFCG. **Portal UFCG, 2019**. Disponível em: <https://portal.ufcg.edu.br/conheca-a-ufcg.html>. Acesso em: 05 abr. 2021.

GOMES, Nadirlene Pereira *et al.* Saúde mental de docentes universitários em tempos de covid-19. **Saúde e Sociedade**, v. 30, p. e200605, 2021.

HAMMERSCHMIDT, Karina Silveira de Almeida; SANTANA, Rosimere Ferreira. Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, 2020.

HUMEREZ, D. C., Ohl, R. I. B., & Silva, M. C. N. (2020). Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. *Cogitare Enfermagem*, 25(1). doi: <https://doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115>

IBGE. Paraíba, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/historico>. Acesso em: 19 mar. 2021.

KAWOHL, Wolfram; NORDT, Carlos. COVID-19, desemprego e suicídio. **The Lancet Psychiatry**, v. 7, n. 5, pág. 389-390, 2020.

LISBOA, PORTUGAL| Faculty members' work and retirement: the case of the University of Lisbon–Portugal. **Trabalho & Educação-ISSN 1516-9537/e-ISSN 2238-037X**, v. 27, n. 2, p. 165-182, 2018.

LLOYD-SHERLOCK, Peter *et al.* **Bearing the brunt of covid-19: older people in low and middle income countries.** 2020.

MOREIRA, Jacqueline de Oliveira; BARROS, Flávia Moreira Barroca de; SILVA, Jose Mauricio da. Aposentadoria e exercício profissional: um encontro possível para os professores de uma universidade católica. **Psicologia Argumento**, v. 32, n. 79, p. 123-130, Supl 1., 2014.

NASCIMENTO, Leandra Fernandes do; CAVALCANTE, Maria Marina Dias. Abordagem quantitativa na pesquisa em educação: investigações no cotidiano escolar. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 11, n. 25, p. 249-260, 2018.

OLIVEIRA, Zulmerinda Meira et al. Estratégias para retomada do ensino superior em saúde frente a COVID-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 93, p. e020008-e020008, 2020.

OLIVEIRA, Alex Alencar de. Síndrome de Burnout: uma análise a respeito da problemática e seus efeitos em professores em meio à pandemia da covid-19 no Brasil. 2021.

PEREIRA, M. D., Oliveira, L. C., Costa, C. F. T., Bezerra, C. M. de O., Pereira, M. D., Santos, C. K. A., & Dantas, E. H. M. (2020a). A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. SciELO Preprints. doi: <https://doi.org/10.1590/SCIELOPREPRINTS.493>

PEREIRA, Adriana Teixeira.; SASS, Simeão Donizete; GALLIAN, Dante Marcello Claramonte. Percepções de Docentes sobre as Tecnologias no Ensino em Saúde. **EaD em Foco**, v. 10, n. 2, e1091, 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

SENHORAS, Eloi Martins. Coronavírus e Educação: Análise dos Impactos Assimétricos. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 5, p. 128-136, 2020.

SILVA, Marcio Roque dos Santos da; OLAVE, Maria Elena Leon. Contribuições das Tecnologias Digitais Associadas à Indústria 4.0 para a formação profissional. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, v. 17, n. 2, p. 82-110, 2020.

SILVA, Andrey Ferreira da *et al.* Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, 2020.

SOUSA, Samara Peireira de. SEXISMO E DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR: ANÁLISE DA REPRESENTATIVIDADE FEMININA NA DOCÊNCIA DOS CURSOS DE EXATAS. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, v. 6, 2021.

SOUZA, Katia Reis de *et al.* Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, 2020.

ZHANG, Wenhong. **Manual de Prevenção e Controle da Covid-19 segundo o Doutor Wenhong Zhang**. São Paulo: PoloBooks; 2020.

ZHANG, X. **4ª Conferência Internacional sobre Cultura, Educação e Desenvolvimento Econômico da Sociedade Moderna (ICCESE 2020) Atlantis Press**; 2020a. Pensamentos sobre o ensino de longa distância na Internet em larga escala em faculdades e universidades sob nova epidemia de pneumonia por coronavírus: um caso da Universidade de Chengdu; 1222-1225.